



Editorial

Este segundo número de 2018, apresentamos pesquisas que apresentam novidades em suas abordagens e contribuições, com alinhamento editorial da Revista Universo Contábil. Suas contribuições devem despertar outras pesquisas e que apresentem contribuições na formação do conhecimento, primordial na pesquisa de excelência, que possa avançar essas fronteiras. Sempre contamos com as contribuições feitas pelos avaliadores, que permitem a divulgação dessas pesquisas de forma definitiva e contributiva. Nossos sinceros agradecimentos aos autores com contribuem com a RUC.

O efeito da incerteza e o comportamento nos investimentos em empresas brasileiras foi objeto de estudo na investigação de Silva e Machado, com destaque para volatilidade e retorno para incerteza e os componentes de risco, de mercado, o idiossincrático e o específico da firma. Essa pesquisa busca suporte na abordagem das opções reais que considera de forma ampliada a incidência de risco, além do mercado, que diferencia da forma tradicional. As contribuições apontam que as restrições financeiras influenciam na sensibilidade a incerteza às empresas menores, fato que coloca incerteza como limitador dos investimentos nessas. O segundo momento destaca que empresas mais competitivas sofrem mais influência da incerteza, fato que contraria o que preconiza as opções reais e que reforça que a incerteza deve ser considerada nos projetos de investimentos.

Como motivação para amostra da pesquisa, Souza, Silva Junior, Andrade e Fernandes trazem para discussão as empresas participantes do Índice Carbono Eficiente – ICO2, medida de sustentabilidade, para examinar o retorno e sensibilidade de suas ações ao risco de mercado, que pode apresentar benefícios de maiores retornos e/ou menor risco de mercado. A pesquisa destaca que as empresas participantes do ICO2 não apresentaram superioridade nos retornos das ações, contudo com menor sensibilidade ao risco de mercado. Assim, as empresas participantes do ICO2 se destacam com menor sensibilidade ao risco de mercado, ponderando que não implica em maiores retornos financeiros.

A integração acadêmica figura entre as estratégias que contribuem para a redução na evasão universitária em Ciências Contábeis, conforme apresentado na pesquisa de Silva, Miranda, Leal e Pereira realizada com coordenadores de curso. A retenção do estudante no curso universitário é primordial em um ambiente de desenvolvimento nacional, que impulsiona a formação do conhecimento e as estratégias de contenção da evasão passam a ser primordiais. Além da evasão, a pesquisa detecta ações que poderiam contribuir mesmo em período pré-universitário. Com destaque na pesquisa para ações de integração universitária, com eventos informativos da profissão, sendo uma ação primordial à redução da evasão no curso de Ciências Contábeis, ainda com acompanhamento ao longo do curso detectando suas fragilidades.

A pesquisa que destaca o assunto da ética e evasão fiscal com abordagem de comportamento, apresentado por Cruz, Paiva, Cunha e Barbosa Neto, pelos estudantes da área de negócios. Esse tema contribui aos gestores públicos no estabelecimento de políticas públicas no cenário brasileiro. A pesquisa registra que, de forma geral, os estudantes são avessos a

evasão fiscal, porém desde que seja diferente do parametrizado pelo ambiente político, forma de apuração tributária e utilização dos recursos públicos. Contudo, pela maioria dos participantes, a evasão fiscal foi considerada antiética. Apontam, ainda, que as mulheres se posicionam com maior aversão a evasão fiscal, posição apresentada pelos respondentes com mais idade que não são propensos a aceitação da evasão fiscal, fato alinhado a menor propensão pelos estudantes de Ciências Contábeis, seguidos por Administração e de Ciências Econômicas. Estes resultados diminuem quando o nível de educação fiscal aumenta.

A convergência às normas internacionais de contabilidade, específico o CPC 17, destaca a atividade que envolve a construção civil, apresentado na pesquisa de Baldissera, Gomes, Zanchet e Fiirst, com base no gerenciamento de resultados. A motivação destacada, além da forte influência do setor na economia, as questões tributárias e de reconhecimento das receitas e despesas com impacto na divulgação dos relatórios financeiros externos. A pesquisa indicou que o CPC 17 figurou como um contra incentivo ao gerenciamento de resultados em empresas da construção civil, corroborando com outras pesquisas em empresas do setor. Ainda, destacou que o grau de conservadorismo aumento nos anos posteriores a publicação do CPC.

As restrições financeiras, conjuntamente a adoção das normas internacionais, são analisadas na pesquisa de Manoel e Moraes, sendo reflexo da gestão dos saldos de caixa. As motivações da pesquisa passam pela escolha dos níveis de caixa, pela dificuldade financeira, como também, para necessidades de investimentos, sendo daí um posicionamento estratégico nas organizações, no auxílio aos gestores. No ambiente de crise financeira a pesquisa destacou significância estatística para o acúmulo de caixa. A pesquisa consolida que empresas de maior porte apresentam níveis de caixa mais equilibrado quando comparados as empresas de porte menor, com redução no nível de caixa após a adoção dos IFRS. Ainda, que a restrição financeira pode implicar em limitações nos investimentos atuais.

A avaliação da sustentabilidade da produção suinícola recebe foco na pesquisa de Kruger e Petri, que buscam evidências das externalidades da atividade. As práticas de sustentabilidade motivam a pesquisa ao ponto de serem direcionadores aos gestores nas organizações em função da sua possível avaliação das atividades produtivas. Além da mensuração do desempenho econômico-financeiro, a pesquisa alerta para a fragilidade nos aspectos sociais, que pode ser direção aos gestores públicos em função do estabelecimento de políticas que diminuam as fragilidades. Outro ponto, das externalidades negativas, os gestores recebem indicativos de minimização do impacto ambiental e de diminuição de ações que elevem os passivos da organização.

Cabe nas notas explicativas o relato sobre o desempenho das organizações, na forma que contribua, no complemento de informações, aos usuários e que eleve qualitativamente sua divulgação. A orientação técnica CPC 07 apresenta uma visão geral que qualifica essas publicações. A pesquisa de Gomes, Pereira e Martins apresenta uma redução no tamanho da NE's pelas empresas, com indicativos de elevação na qualidade, além da redução no volume dos relatórios que complementa o papel da contabilidade na redução da assimetria informacional. A legitimidade e excesso de tamanho foram foco nesta pesquisa. As contribuições pela redução quantitativa no tamanho pelos ajustes orientados no OCPC 07, porém sem ainda perceber um reflexo na redução da assimetria informacional.

Desejamos ótima leitura e que estimulem novas contribuições.

Saudações
Tarcísio Pedro da Silva
Editor Geral da Revista Universo Contábil